

# CONFERÊNCIAS MUNDIAL E REGIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: INTERNACIONALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO

**Marlize Rubin-Oliveira**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
[marlize.rubin@gmail.com](mailto:marlize.rubin@gmail.com)

**Estela Lais Naue Gobatto**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
[elngobatto@gmail.com](mailto:elngobatto@gmail.com)

**Fábio Zambiasi**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
[fabio.zambiasi@hotmail.com](mailto:fabio.zambiasi@hotmail.com)

203

Artículo

## RESUMO

O objetivo do artigo é identificar e analisar de que modo a internacionalização e a regionalização foram incorporadas e ganharam destaques nas Conferências Regionais e Mundiais de Educação Superior (CRES, CMES) promovidas pela UNESCO. A pesquisa de caráter qualitativa foi realizada a partir da análise de documentos das Conferências: Declarações Finais, Resumos Executivos e Planos de Ação. A internacionalização começa a ser citada explicitamente na CRES de 2008 e na CMES de 2009, recebendo mais atenção, relevância e debate nas Conferências posteriores. A regionalização, tem destaque já na primeira CRES em 1996 e nas Conferências posteriores vinculada a ideia de integração regional. Ambos os conceitos são complementares e se transpassam, não há internacionalização sem regionalização. Por fim, é crucial que ambas as tendências sejam seguidas de esforços para garantir a qualidade e acessibilidade da ES, bem como de propostas de internacionalização e regionalização das instituições como bem público e social.

Palavras-chave: CMES. CRES. Globalização.

*Página web:*

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento>

*Instagram:*

[@neiesmercosur](https://www.instagram.com/neiesmercosur)

CONFERENCIAS MUNDIALES Y REGIONALES DE EDUCACIÓN SUPERIOR:  
INTERNACIONALIZACIÓN Y REGIONALIZACIÓN

Resumen: El objetivo del artículo es identificar y analizar cómo la internacionalización y la regionalización fueron incluidas y ganaron protagonismo en las Conferencias Regionales y Mundiales sobre Educación Superior (CRES, CMES) promovidas por la UNESCO. Se realizó una investigación cualitativa a partir del análisis de documentos de las Conferencias: Declaraciones Finales, Resúmenes Ejecutivos y Planes de Acción. La internacionalización comienza a ser mencionada explícitamente en la CRES 2008 y CMES 2009, recibiendo mayor atención, relevancia y debate en Conferencias posteriores. La regionalización ya ha sido destacada en la primera CRES de 1996 y en Conferencias posteriores vinculadas a la idea de integración regional. Ambos conceptos son complementarios y se superponen, no hay internacionalización sin regionalización. Finalmente, es crucial que ambas tendencias sean seguidas por esfuerzos para garantizar la calidad y accesibilidad de la educación superior, así como propuestas para la internacionalización y regionalización de las instituciones como un bien público y social.

Palabras clave: CMS. CRES. Globalización.

WORLD AND REGIONAL HIGHER EDUCATION CONFERENCES:  
INTERNATIONALIZATION AND REGIONALIZATION

Abstract: The purpose of this paper is to examine how internationalization and regionalization were incorporated and gained significance in the Regional and World Conferences on Higher Education (CRES, CMES) organized by UNESCO. The study is based on a qualitative analysis of documents such as Final Declarations, Executive Summaries, and Action Plans from the Conferences. Internationalization was first mentioned explicitly in the 2008 CRES and 2009 CMES, and subsequently, it gained more attention, and relevance, and became a topic of debate in future Conferences. Regionalization was already emphasized in the first CRES in 1996 and subsequent Conferences, which were connected to the idea of regional integration. Both concepts are interdependent and have an overlapping nature, and there can be no internationalization without regionalization. Finally, both trends should be followed by endeavors to ensure the quality and accessibility of higher education, as well as proposals for the internationalization and regionalization of institutions for the public and social good.

Keywords: CMES. CRES. Globalization.

Recibido: 11/12/2023	Evaluado: 13/04/2024	Aprobado: 25/05/2024
----------------------	----------------------	----------------------

## INTRODUÇÃO

O projeto Universal no qual este artigo se insere busca compreender implicações do processo de internacionalização da educação superior (ES) a partir das categorias de regionalização e (des)territorialização no contexto das democracias e soberanias do Estado nação. O recorte estabelecido aqui, busca a partir das Conferências Regionais de Educação Superior (CRES) e Conferências Mundiais de Educação Superior (CMES) identificar e analisar de que modo a internacionalização e a regionalização foram incorporadas e ganharam destaques nas Conferências desde o final da década de 1990.

Os eventos realizados pela UNESCO se caracterizam como espaços de diálogos para o enfrentamento de desafios à ES e, de força política, no que se refere a diretrizes e encaminhamentos de políticas de ES. Como afirmam os Autores (2019) ainda que estes encontros não sejam

considerados governamentais, mais de 180 Estados-membros da UNESCO participaram e assinaram o Documento elaborado a partir das CMES 1998, reafirmado na CMES 2009, incluindo o Brasil, motivo pelo qual os objetivos e propostas apresentadas se tornam um compromisso formal do Estado perante a comunidade internacional. A Agência das Nações Unidas (ONU) tem uma pasta específica à Educação e as Conferências da ES foram ao longo das décadas se constituindo como um espaço de força política e, direcionamentos de políticas e ações de governos e instituições. Diante desse contexto, a análise das Conferências a partir das duas categorias - internacionalização e regionalização - se justifica pela importância que elas têm como força política no contexto da UNESCO. Cabe destacar que em março de 2024 a CRES+5 será realizada em Brasília (DF), no Brasil.

O que se pode observar é que desde 1996, ano de realização da primeira CRES, novos temas têm sido inseridos nos debates a partir de novas configurações no campo geopolítico e da ES. Desta forma, o tema da internacionalização foi um que, inserido nas últimas décadas, cresceu com peso político e em diferentes contextos. As dimensões local, regional e internacional se interligam em movimentos que conquistam cada vez mais força, principalmente, a partir do chamado movimento de globalização do capital. Neste cenário a ES passa a ser compreendida também como um grande nicho de mercado e se expande principalmente pela via privada. E nesse movimento a internacionalização da ES contribui no processo de expansão.

A internacionalização ganhou espaço na agenda de políticas e estratégias da ES das últimas três décadas. Um dos consensos observado nas pesquisas da área é a polissemia (Knight, 2020; Morosini & Corte, 2021) do conceito. O termo agrupa diversos elementos de outros conceitos. Associa-se a internacionalização, principalmente, a ideias de atividades internacionais entre países e mobilidade de corpos. O que podemos observar nesse debate é que a regionalização ocupa espaço importante vinculado a cooperação, harmonização, integração, parceria e comunidade, com a ideia de formação de uma identidade regional e se referindo a criação ou afirmação de uma região delimitada por fatores geográficos, culturais e sociais.

Para o objetivo aqui proposto, a pesquisa de caráter qualitativa foi realizada a partir da análise documental (Maxwell, 2013). Foram analisados documentos referentes as Conferências Mundiais de Educação Superior (CMES, 1998; CMES, 2009; CMES, 2022a; CMES, 2022b) e referentes as Conferências Regionais da Educação Superior (CRES, 1996; CRES, 1998; CRES, 2008a; CRES, 2008b; CRES, 2018a; CRES, 2018b), dentre os quais: Declarações Finais, Resumos Executivos e Planos de Ação. No processo de análise, elaboramos quadros sínteses que resume os destaques relacionados as categorias internacionalização e regionalização identificados nos documentos em análise. Os quadros elaborados nos permitiram identificar como as categorias se encontram presentes nos documentos de cada CRES e CMES. A partir dos quadros, construímos um quadro final (Quadro 1) que sintetiza os principais destaques e conclusões da análise. O Quadro 1 está no

final da próxima seção do artigo, junto com as discussões sobre as categorias internacionalização e regionalização.

A organização do texto se dá em três seções. Nesta primeira, abordamos a descrição do contexto, objetivos e justificativas da pesquisa, além da abordagem e caminhos percorridos para a realização da investigação. A segunda seção desenvolvemos análises sobre as Conferências Regionais e Mundiais de Educação Superior e como cada Conferência contempla as temáticas da internacionalização e regionalização. A terceira, e última seção, conclui e sintetiza os achados da pesquisa.

### **INTERNACIONALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO: CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Ao se tratar da temática internacionalização nas Conferências Regionais e Mundiais da Educação Superior, é possível observar que na primeira Conferência Regional de Educação Superior (CRES) da América Latina e Caribe (ALeC) de 1996, em Havana, Cuba, o termo internacionalização não é mencionado na Declaração Final (CRES, 1996). Embora o termo não esteja presente, a Declaração sugere em suas linhas gerais que os sistemas e as Instituições de Educação Superior (IES) dos países da ALeC deveriam se atentar e participar das grandes redes acadêmicas, ampliar intercâmbios com outras instituições e incrementar a abertura e interação com a comunidade acadêmica internacional. A busca pela integração da ES entre os países da ALeC, baseado no que o Plano de Ação da CRES 1996 (CRES, 1998) cita como de “cooperação regional horizontal”, é pontuado como inadiável, especialmente para que as IES assumissem a tarefa de preservar e fortalecer a identidade cultural regional. Sobretudo, o que se observa na CRES 1996 é que a temática da internacionalização, mesmo que não se apresente nestes termos explícitos, já conformaria parte dos sistemas de ES e das IES.

De acordo com Leite e Genro (2012), é no século XXI que se começa a discutir a internacionalização das instituições de ES e suas credenciações, *rankings* e credenciamentos, juntamente com o controle de qualidade da educação dessas Instituições, que agora ganham um caráter internacional. Nesse sentido, surge no século XXI uma nova epistemologia para a Educação Superior, e nesse contexto as universidades ganham caráter universal e global, reestruturando-se pelo mercado e capitalismo acadêmico (Leite & Genro, 2012). Essas discussões, relacionadas a internacionalização como um fenômeno global, emergem como resultado dos movimentos históricos de globalização, que intensificaram as relações geopolíticas, econômicas e culturais entre países e regiões, o que exigiu a ampliação de ações de mobilidade e cooperação acadêmica internacional entre as IES (Knight, 2020). Por outro lado, na primeira CRES, a temática da regionalização está claramente inserida. Historicamente, a regionalização aparece em primeiro encontro como uma problemática exclusiva da geografia (Haesbaert, 2010), e é nas últimas décadas que ganha um novo caráter de fenômeno. A regionalização e a globalização são dinâmicas entrelaçadas e que na prática não se desassociam (Haesbaert, 2010). O movimento regionalizador, que também é o globalizador, é hegemônico, e é ordenado e influenciado pelo setor econômico, esse movimento propõe integrar as diferentes regiões

do mundo, usando a regionalização de forma que beneficie as estratégias geográficas de circulação, acumulação e dominação (Haesbaert, 2010).

A regionalização, segundo Haesbaert (2010, p. 06), "deve estar sempre articulada numa análise centrada na ação dos sujeitos que produzem o espaço e na interação que eles estabelecem [...], ou seja, o espaço sempre visto em seu sentido relacional, totalmente impregnado nas dinâmicas de produção da sociedade". Haesbaert (2010) sintetiza a região como: ao mesmo tempo produto e produtora das dinâmicas da globalização e fragmentação simultaneamente; como construção feita através da ação dos sujeitos sociais (Estado, empresas, instituições); e região como produto e produtora dos processos de diferenciação espacial, pelas questões sociais e naturais.

Na primeira CRES, a temática da regionalização começa a ser abordada vinculada ao contexto da globalização. A Declaração Final (CRES, 1996) pontua que, frente aos processos de formação de novos espaços econômicos regionais decorrentes dos movimentos de globalização, caberia às IES da região a necessidade de assumirem o papel de estudar aspectos regionais, como econômicos, sociais, culturais, políticos, ecológicos, entre outros, e promoverem a busca pela integração regional da ALc, sendo destacado a integração cultural e educativa como base para a integração política e econômica da região. Essa necessidade posta às IES é, inclusive, um objetivo específico estabelecido no Plano de Ação da CRES de 1996 (CRES, 1998), no tópico 2.6 do Programa de Melhoramento de Relevância. Nesse tópico, se propõe a investigação e estudo interdisciplinar dos processos de globalização, regionalização e integração latino-americana e caribenha como forma de se estabelecerem cooperações e colaborações entre instituições no âmbito regional (CRES, 1998). Portanto, a temática da regionalização aparece na primeira CRES vinculada ao processo de globalização e a integração regional.

De modo geral, a primeira CRES ocorreu em um cenário de desafios e reconfigurações globais, que afetaram as políticas e as funções da ES a nível regional e mundial. A UNESCO convocou a CRES de 1996, a partir de algumas reflexões globais realizadas desde o início da década de 1990, com o objetivo de fomentar aos diferentes blocos regionais, análises acerca das tendências e desafios que a ES regional e mundial enfrentaria no final do século XX e que se projetavam para o século XXI, entre os quais, o contexto da globalização, avanços tecnológicos, crises econômicas e ambientais, e as transformações na economia global (CRES, 1996). Del Valle (2019) ressalta que esse período marca a influência de organizações de força política, como o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros organismos multilaterais de financiamento, nas políticas de Estado e da ES. Segundo Del Valle (2019), nesse período houve reduções nos investimentos estatais ao setor público e às políticas de ES, com o objetivo de estimular privatizações. Inclusive, foi um ano antes da CRES 1996 que se firmou o Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS), que incluiu a ES como um dos serviços comercializáveis a nível mundial (Morosini, 2021). Esse contexto que marca a ES no final do século XX é resultado, entre outras questões, do avanço de políticas neoliberais, reformas de Estado e reconfigurações da sociedade voltadas à abertura do

comércio global, e também é uma das consequências de uma época em que Sousa Santos (2021, p. 161) define por “crise da universidade” devido as transformações na sociedade global e as interferências do mercado na ES.

Por sua vez, na Conferência Mundial de Educação Superior, de 1998, em Paris, França, o termo internacionalização também não é mencionado, entretanto, a Declaração Final (CMES, 1998) aborda alguns conceitos que se relacionam com essa temática e que seriam incorporados posteriormente à discussão. Exemplificando, na declaração da CMES (CMES, 1998) o Artigo 15, intitulado “compartilhar conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes”, apresenta conceitos ligados intrinsecamente à internacionalização, como a cooperação internacional de conhecimentos baseado na solidariedade, reconhecimento e suporte mútuo. No mesmo documento também consta a necessidade de uma dimensão internacional permear além do currículo, os processos de ensino e aprendizagem. Este tópico sobre uma dimensão internacional permeando os currículos e processos de ensino tornar-se uma discussão vigente no âmbito da internacionalização de ES, em especial, no tópico da internacionalização dos currículos das universidades, sendo abordado posteriormente nas outras Conferências. Ademais, a Declaração da CMES (CMES, 1998) cita como indispensável fomentar cooperações do tipo Norte-Sul com vista a fortalecer a pesquisa científica e a ES dos países em desenvolvimento, mas, também, como necessário à promoção de cooperações do tipo Sul-Sul.

Na Conferência Mundial de Educação Superior de 1998 a palavra "regionalização" não aparece nos documentos oficiais. Por outro lado, na Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe de 2008, o tema da regionalização é novamente abordado vinculado a ideia da integração regional (CRES, 2008a). Com este foco, é proposto a criação do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES), um projeto de regionalização que foi criado a partir da CRES de 1996, construído partindo do princípio da educação como bem público e um direito de todos, visando a colaboração Sul-Sul (Morosini & Corte, 2021). Também, na CRES 2008 se reitera o compromisso de enfrentar as tendências de mercantilização da ES, discutidas desde a primeira CRES, reivindicando do Estado o dever em fortalecer a ES como um bem público, direito humano e universal (Del Valle, 2019). Ademais, a CRES 2008 retoma a necessidade de fortalecer a identidade regional e de cooperações horizontais Sul-Sul frente aos fenômenos globais, sendo, sobretudo, o ENALCES uma iniciativa proposta para tal.

Nesta mesma CRES de 2008, o termo "internacionalização" já aparece em evidência e é entendido como um fenômeno global na área da ES. Na declaração da CRES de 2008 (CRES, 2008a), a internacionalização é citada em conjunto com o tópico da "integração regional", no item H da Declaração de 2008, "Integração Regional e Internacionalização" inserido com o enfoque de criar e consolidar o Espaço de Encontro Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES), fortalecendo a relação entre os países da América Latina e também outras regiões do mundo, e fortalecendo a relação Sul-Sul. Ademais, na Declaração de 2008 (CRES, 2008a) se estrutura

uma proposta para a Conferência Mundial de Educação Superior de 2009, em Paris, citando a Internacionalização.

No Plano de Ação confeccionado a partir da CRES 2008 (CRES, 2008b), a internacionalização aparece como um dos 5 principais elementos, alinhada à integração regional. No lineamento sobre Integração Regional e Internacionalização, no que se diz respeito ao último termo, surgem as propostas que visam criar e promover uma rede de graduados que anteriormente já haviam participado de programas de internacionalização que estejam em regência em outros países, buscando aprimorar a colaboração entre as instituições desses países e promover a internacionalização solidária da Educação Superior da América Latina e Caribe (CRES, 2008b). No Plano de Ação em relação a esses programas, também consta a necessidade de reforçar programas de cooperação e integração já existentes em cada região e estabelecer colaborações e alianças para aumentar o desenvolvimento das atividades científico-tecnológicas e definir as prioridades de cada organização regional (CRES, 2008b). Por fim, no plano de ação é recomendado que às Instituições de Educação Superior promovam estratégias para Integração Regional e Internacionalização, mas não especifica quais tipos de estratégias.

No ano seguinte, na CMES de 2009, realizado em Paris, França, há um eixo temático da internacionalização, regionalização e globalização. A abordagem da regionalização, nesta conferência, tem foco na Europa e nos processos de regionalização da ES daquele continente, um dos maiores exemplos é o Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) estabelecido através do processo de Bolonha. A regionalização da ES é vista como uma das novas dinâmicas em movimento na área e a experiência europeia é apresentada como fonte de inspiração para outros processos além da Europa. E a partir das experiências vividas lá, que se entende a necessidade de incluir no processo de harmonização regional o governo, as instituições, estudantes, funcionários e organizações internacionais (CMES, 2009). No Relatório Final (CMES, 2009) também é abordada a urgência da desconcentração e regionalização nas ofertas educacionais, como meio para igualdade territorial e facilitar a incorporação de atores locais na ES.

O termo internacionalização, incluído nas discussões e no Relatório Final (CMES, 2009), é entendido como um "processo de integração de uma comunidade internacional, intercultural e/ou global dimensão nas missões, objetivos, funções e entrega do ensino superior" (Knight, 2003 *apud* CMES, 2009, p. 13). A internacionalização aparece, em maior evidência no Relatório Final, em conjunto com outros 2 temas formando 3 subtemas amplos e conectados: internacionalização, regionalização e globalização (CMES, 2009). Neste cenário, as mudanças da educação superior são influenciadas pela aceleração da globalização, e é essencial garantir a igualdade e acessibilidade do ES bem como sua qualidade. É retomado no Documento (CMES, 2009) conceitos já abordados como a cooperação internacional baseado na solidariedade e respeito mútuo, reiterando a necessidade de redes e parcerias internacionais entre universidades que permitam uma cooperação internacional, produzindo conhecimento em escala regional e global. Nesta Conferência a internacionalização está

fortemente conectada a ideia de tendência e mobilidade acadêmica. A análise do tópico permite inferir que a internacionalização aparece como um desafio e uma pauta emergente desde a CMES de 1998, abordada como um fim em si, e não mais um meio para outras finalidades.

Durante a última Conferência Regional de Educação Superior, em 2018, na Argentina, em Córdoba, a internacionalização ganhou grande destaque e se materializa nos documentos escritos a partir da CRES 2018. Principalmente na CRES de 2018 (CRES, 2018a), a internacionalização não se reduz apenas um termo incorporado a outros tópicos para descrever processos de cooperação internacional, mobilidade acadêmica e integração regional. Nesta conferência, a internacionalização está em evidência e, é colocada como um tópico a ser discutido, não apenas uma nova tendência, e sim uma necessidade, provando ser de extremo valor de discussão e de estudo aplicado para a ES no contexto do mundo globalizado.

Nos resumos executivos da CRES 2018 (CRES, 2018b), a internacionalização é abordada como um eixo temático: Educação Superior, Internacionalização e Integração na América Latina e Caribe, coordenado por Jocelyn Gacel-Ávila. A internacionalização é entendida como um "processo de reforma educacional, que favorece desde o reconhecimento e respeito à diferença cultural, a formação nos alunos de uma capacidade crítica, para o trabalho e cidadania na comunidade mundial, com responsabilidade política e em defesa dos princípios democráticos da sociedade em que vivem e agem" (Gacel-Ávila, 2003, p. 59 *apud* CRES, 2018b, p. 46). Nesse contexto a internacionalização se baseia em uma cooperação horizontal, pautada no diálogo intercultural e no respeito à identidade e idiossincrasia dos países atuantes, onde uma internacionalização humanista e solidária vem a contribuir para criar uma melhor compreensão e cooperação entre diferentes nações, com diferentes países pautando sua relação entre si como uma via de mão dupla onde ambos podem sair ganhando, visando a solidariedade e respeito mútuo (CRES, 2018b).

A internacionalização é uma maneira de enfrentar e responder a globalização, que não pode se enquadrar em boa ou ruim, tudo depende de como os países se inserem nessa realidade globalizada (CRES, 2018b). O processo de globalização vem se desdobrando por meio século e permeia no âmbito econômico, cultural e político, afetando diretamente a educação e instituições de ensino (Leite & Genro, 2012). Esse fenômeno possui diferentes instâncias e se apresentam de diversas formas, muitas vezes desigual, ao redor do globo, entretanto, apenas uma globalização se torna realmente hegemônica: a capitalista neoliberal, e esse processo nos diferentes âmbitos impacta no aprofundamento e universalização do capitalismo. O protagonismo das empresas multinacionais no processo de globalização corrobora para a lógica mercantil ser aplicada na área da educação e implementada nas instituições de educação (Leite & Genro, 2012).

Acrescenta-se, então, a diferença entre a internacionalização e a transnacionalização da ES, em que a segunda é regida pelas regras do mercado com predomínio dos interesses das empresas transnacionais. A internacionalização é um dos principais agentes para transformar a educação

terciária ao adaptá-la às necessidades e procura de uma sociedade globalizada e cada vez mais competitiva, nesse contexto, é estratégico para as instituições de ensino superior ao redor do mundo desenvolvam e aprimorem capacidades que permitam desempenhar o seu processo de se internacionalizar com sucesso (CRES, 2018b). A partir desse cenário, entende-se a internacionalização como um meio estratégico de inovar, melhorar e aumentar a relevância da ES e, os principais motores para internacionalização são as próprias políticas governamentais e políticas regionais, sendo as políticas públicas a forma de fomentar a internacionalização. Porém, há diversos obstáculos para efetivação da internacionalização, em um nível global, e esses obstáculos vão desde a insuficiência de recursos financeiros, a falta de domínio de outras línguas pelos acadêmicos. No que tange às diferentes estratégias para internacionalização, a internacionalização do currículo é a estratégia colocada como a mais negligenciada dentro dos processos internacionalização mesmo na atualidade.

No resumo executivo da CRES 2018 (CRES, 2018b) consta a relevância da mobilidade dentro da internacionalização, se tratando do conceito de mobilidade de corpos e deslocamento dos acadêmicos, sendo anterior a pandemia do COVID-19. E no que diz respeito à abordagem sobre regionalização na CRES 2018, ela continua fortemente ligada ao processo de internacionalização quando, e ambas as temáticas, regionalização e internacionalização, são vinculadas com as propostas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Retrata-se nos resumos executivos da CRES 2018 (CRES, 2018b), ao se falar sobre regionalização e internacionalização, que é fundamental para a integração regional o fortalecimento do ENLACES a partir da contribuição e participação ativa das universidades regionais. A universidade precisa se reintegrar à sociedade e promover a solidariedade, contribuindo com o desenvolvimento sustentável, se regionalizar é uma das principais missões da universidade atual em conjunto com o ensino, pesquisa e extensão. Na CRES 2018 (CRES, 2018a) propõem-se as universidades articular o ensino, pesquisa e extensão se baseando na regionalização.

Quatro anos após a CRES 2018, ocorre a Conferência Mundial de Educação Superior, no ano de 2022, em Barcelona, Espanha. A internacionalização aparece integrada em dois temas principais: Tema 5. Mobilidade acadêmica na Educação Superior e Tema 9. Cooperação internacional para potencializar sinergias. Dado a pandemia do COVID-19, a internacionalização aparece em diferentes nuances, sendo normalmente ligada a ideia da mobilidade acadêmica e mobilidade dos corpos acadêmicos. Durante a pandemia se agrega a internacionalização a noção de mobilidade virtual, sendo a mobilidade virtual acadêmica uma nova forma de internacionalização e uma estratégia digital viável durante a pandemia.

Perante as mudanças ocasionadas pela pandemia cria-se a necessidade das instituições se adequarem a um novo modelo de internacionalização, inclusivo e sustentável, ligado aos direitos digitais (acesso à internet e tecnologia), visando minimizar o fosso digital (digital divide) (CMES, 2022a; CMES, 2022b). Dentro dos dois temas principais em que a internacionalização aparece, consta a urgência de

verificar as propostas de internacionalização que cada instituição possui e/ou busca, verificando sua qualidade. E consta ainda que apenas 11% dos países efetivam suas estratégias de internacionalização. Dado a esse novo contexto socioambiental e pós-pandemia, as universidades precisam adotar estratégias de internacionalização sustentáveis e abrangentes que prioriz a qualidade e equidade, utilizando de modo eficaz as ferramentas online.

Na CMES 2022 e em seus documentos adiciona-se a discussão da internacionalização a parece ligada, também, a problemática da dominância estadunidense e eurocêntrica na internacionalização, em que, quando se trata de se internacionalizar, os países focos e alvos, são países da Europa ou Estados Unidos, desvalorizando, dessa forma outros países e continentes. Essa valorização do saber vindo da Europa pode remeter aquilo que Leite & Genro (2012) chamam de terceira onda do imperialismo, com a liderança da Europa em um contexto pós Processo de Bolonha, que visa implementar uma política internacional no padrão europeu, disseminando interesses e valores predominantemente europeus, contribuindo para o fortalecimento da Europa do Conhecimento. Nesta mesma circunstância, temos a homogeneização e padronização do currículo das IES pelos modelos europeus, que serão aplicados em regiões e instituições com características e panoramas divergentes do europeu. As políticas decorrentes dessa terceira onda do imperialismo promovem, por consequência, a desconsideração da diversidade cultural, dos povos e do local que as instituições de educação estão inseridas.

O campo da internacionalização é dominado primordialmente pelos países do Atlântico Norte, e esse domínio fica em evidência ao se analisar o movimento da mobilidade acadêmica como afirma Morosini & Corte (2021). Tais países na análise das autoras são tidos como monopólios científicos, por consequente, o foco dos acadêmicos é voltado a eles dado ao pensamento que o conhecimento científico de maior valor é o do Norte. Portanto, acadêmicos do Sul global se voltam ao Norte, com os estudantes buscando se aperfeiçoar nesses países considerados ricos.

No tópico sobre a regionalização, a CMES de 2022, a coloca sob ótica da crise climática e da mobilidade acadêmica, dialogando com a internacionalização, constando que ao promover a regionalização, também se promove a sustentabilidade, pois potencializar internacionalizações no contexto regional com incentivo a viagens terrestres diminui voos internacionais e seus impactos ambientais. Nesta conferência também se reforça a ideia da regionalização da ES como forma de cooperação nas relações Sul-Sul (CMES, 2022a; CMES, 2022b), fortalecendo a internacionalização horizontal face ao privilégio da internacionalização vertical. Ademais, a integração regional, por meio de políticas de reconhecimento de títulos, mobilidade acadêmica, garantia da qualidade e regulação da ES, é pontuada como um recurso claro à regionalização da ES.

A regionalização apresentada nas CRES e CMES desempenha um papel essencial na reconfiguração do cenário da ES no mundo. Tal regionalização favorece a formação de redes de cooperação regional que fomenta a troca de conhecimentos e práticas entre as instituições de educação superior, como

também necessita de uma verificação de qualidade e manutenção da acessibilidade dos projetos e programação de regionalização. Nas CRES, a regionalização emerge em grande parte vinculada a ideia de integração regional e vem sendo discutida desde a primeira CRES de 1996, sendo reforçada na CRES de 2008 e na CRES de 2018. Nestas conferências observa-se a regionalização como uma possibilidade de integração, cooperação e diálogo entre os diferentes sistemas de ES regional, e de reforço da identidade cultural na região da ALeC. Nas CMES, a regionalização começa a ser pauta de discussão somente a partir da CMES de 2009, sendo, neste momento, observada como uma das novas dinâmicas em movimento na área da ES, conectada aos movimentos de globalização e internacionalização. Por fim, é na última CMES de 2022 que a regionalização ganha força como um elemento importante para fortalecer cooperações regionais no âmbito da ES, ideia esta que, ressalta-se, já vinha sendo discutida desde a primeira CRES de 1996.

No que se refere a internacionalização, nota-se que nas CRES e CMES a temática e os conceitos, a ela relacionados, vem crescendo significativamente, especialmente a partir da CRES de 2008 e da CMES de 2009. Na primeira CRES de 1996 observa-se a noção de que as IES seriam cada vez mais chamadas a se abrirem à comunidade acadêmica internacional e promoverem relações de cooperação horizontal. Nas CRES de 2008 e de 2018, a ideia de internacionalização solidária, intercultural e de apoio mútuo emerge com força, como um elemento indispensável para fortalecer as cooperações e políticas regionais de ES. Um ponto importante das CRES é a defesa da ES como um bem público, um dever do Estado e um direito universal, como forma de enfrentar a transnacionalização da ES que afeta a ideia de internacionalização solidária. Nas CMES, a internacionalização emerge relacionada a cooperação e compartilhamento de conhecimentos, reforçando, também, a busca de internacionalizações vinculadas a cooperação mútua e solidária, que priorize a equidade e qualidade da ES. Essencialmente, o que marca a internacionalização da Educação Superior são os movimentos de mobilidade acadêmica e os programas/projetos envolvendo atividades internacionais, porém, o ideal pensando para esses processos e a maneira como ambos os processos ocorrem gera uma problemática, pois para a maioria das IES se transforma em um ideal inatingível.

Para finalizar, o abaixo (Quadro 1) busca sintetizar as duas categorias analisadas na pesquisa - internacionalização e regionalização - no contexto das CRES e CMES.

### Quadro 1.

*Internacionalização e Regionalização nas Conferências Regionais e Mundiais de Educação Superior*

Conferência	Destaques
CRES de 1996 (Havana, Cuba)	-Abertura da Educação Superior (ES) à comunidade acadêmica internacional; -Regionalização vinculada a integração regional da América Latina e Caribe (ALeC); -ES como meio de integração regional e fortalecimento da identidade regional da ALeC frente aos movimentos de globalização e regionalização; -Promover cooperação regional horizontal.

CMES de 1998 (Paris, França)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Internacionalização vinculada a cooperações internacionais e compartilhamento de conhecimentos;</li><li>-Promover cooperação Norte-Sul e Sul-Sul;</li><li>-Não aborda os movimentos de globalização e o tema da regionalização.</li></ul>
CRES de 2008 (Cartagena Das Índias, Colômbia)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Internacionalização da ES como um fenômeno global;</li><li>-Internacionalização vinculada a cooperação mútua e solidária entre ALeC;</li><li>-Regionalização vinculada a integração regional da ALeC;</li><li>-Proposta do Espaço de Encontro Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES);</li><li>-Internacionalização e regionalização necessárias ao fortalecimento da identidade regional da ALeC.</li></ul>
CMES de 2009 (Paris, França)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Internacionalização, regionalização e globalização como movimentos interconectados;</li><li>-Tendência de internacionalização vinculada a redes acadêmicas, mobilidade e parcerias entre universidades internacionais;</li><li>-Internacionalização vinculada a cooperação internacional com base na solidariedade e respeito mútuo, valores humanos e diálogo intercultural;</li><li>-Internacionalização como um fim em si próprio e não um meio;</li><li>-Regionalização como uma das novas dinâmicas em movimento na área da ES;</li><li>-Europa como referência de regionalização.</li></ul>
CRES de 2018 (Córdoba, Argentina)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Internacionalização vinculada a cooperação interinstitucional, horizontal, intercultural e solidária na ALeC;</li><li>-Internacionalização desvinculada do mercado e dos interesses desnacionalizantes da globalização;</li><li>-Internacionalização como meio de inovar, melhorar relevância da ES;</li><li>-Políticas governamentais e regionais como motores da internacionalização;</li><li>-Regionalização vinculada a integração regional da ES e aos processos de internacionalização na ALeC.</li></ul>
CMES de 2022 (Barcelona, Espanha)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Internacionalização é um tema de debate em dois eixos da CMES: Tema 5 (mobilidade acadêmica na ES) e Tema 9 (cooperação internacional para potencializar sinergias);</li><li>-Impacto da COVID-19 na internacionalização;</li><li>-Emergência da internacionalização virtual;</li><li>-Internacionalização inclusiva, solidária, que priorize qualidade e equidade;</li><li>-Dominância eurocêntrica e estadunidense;</li><li>-Regionalização da internacionalização como meio de diminuir impactos ambientais;</li><li>-Integração regional como recurso claro à regionalização da ES;</li><li>-Regionalização da ES como forma de ampliar cooperação Sul-Sul.</li></ul>

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

A internacionalização ainda é marcada pela influência europeia e estadunidense e voltada ao norte global. Quando se pensa nos processos de internacionalização da ES, as primeiras características que podem surgir na mente são a mobilidade acadêmica e projetos acadêmicos internacionais, porém, ambas características ainda são voltadas ao Norte global. A mobilidade acadêmica ainda é focada nos países do Atlântico-Norte, o movimento de corpos para o Sul é desvalorizado pela ideia enraizada

que o conhecimento científico de valor é produzido pelos países tidos como desenvolvidos, como países da Europa ou da América do Norte. Nesse contexto, de hegemonia do Norte global, Morosini (2021) coloca que a CRES e a CMES oferecem aportes para repensar o campo da internacionalização da ES do Sul global (ALeC), entre outras questões por abrir tensionamentos acerca do domínio dos conhecimentos do Norte global frente a necessidade de reposicionamento daqueles do Sul global, os quais, segundo Morosini (2021), não são expressivas nas experiências de internacionalização da ES que, como é o caso do Brasil, segue o modelo dominante de internacionalização vertical (Norte-Sul). Atualmente, o movimento de valorização das relações Sul-Sul se transforma na ideia de internacionalização padronizada, e tenta mudar a imagem dos corpos acadêmicos voltados ao Norte global.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo traçado para esta pesquisa foi identificar e analisar de que modo a internacionalização e a regionalização foram incorporadas e ganharam destaques nas Conferências Regionais e Mundiais de Educação Superior. Após a investigação dos documentos se pode chegar à conclusão de que, primeiramente, a internacionalização é uma das temáticas emergentes quando se trata da Educação Superior e começa a ser citada explicitamente na CRES de 2008 e na CMES de 2009, recebendo mais atenção, relevância e debate nas Conferências Mundiais e Regionais posteriores. Embora o termo internacionalização não seja mencionado explicitamente nas Declarações Finais da CRES de 1996 e da CMES de 1998, a CRES de 1996 já chamava a atenção para questões como as grandes redes acadêmicas, a necessidade de cooperações regionais horizontais e de que a ES na região da América Latina e Caribe (ALeC) deveria se atentar à comunidade acadêmica internacional, e a CMES de 1998 pontuou questões relacionadas à necessidade de incrementar cooperações internacionais e compartilhamento de conhecimentos entre países e continentes. Portanto, nas CRES e nas CMES a internacionalização emerge como uma temática que ganha força especialmente ao longo das últimas duas décadas, sendo transposta a partir de dois pontos principais: a mobilidade acadêmica e as atividades internacionais, como programas e projetos de dimensão internacional.

No que se refere a regionalização, a temática é destacada já na primeira CRES de 1996, sendo reafirmada na CRES de 2008 e na CRES de 2018, vinculada a ideia de integração regional. Nas CRES, a integração regional é discutida como uma possibilidade de fortalecer e preservar a identidade regional da ALeC, especialmente educacional e cultural, frente aos movimentos de globalização e regionalização mundial. Entretanto, na CMES de 1998 a regionalização, como também a globalização, não são termos citados na Declaração Final, sendo somente na CMES de 2008 que a regionalização é discutida como uma das novas dinâmicas em movimento à área da ES, interconectada aos movimentos de internacionalização e globalização, e tendo a experiência europeia de regionalização da ES como uma referência mundial. Na CMES de 2022, a integração regional é citada como um recurso obvio à regionalização da ES, sendo destacada como uma forma de ampliar integrações e cooperações entre os sistemas de ES dos espaços geopolíticos regionais, isto é, como uma possibilidade de se constituir regionalizações da ES como é o caso da experiência europeia.

Portanto, a regionalização se trata de uma questão de grande importância à ES, se expressando com maior força na CRES, desde 1996, mas, também, adquirindo importância e relevância na CMES, desde 2009.

A regionalização pode, em alguns casos, ser uma forma de internacionalização, mas a regionalização em si diz respeito à integração regional e o foco em uma região específica, geralmente delimitada por fatores geográficos, culturais e sociais. Ambos os conceitos são complementares e se transpassam, e não há internacionalização sem regionalização. Estes dois elementos proporcionam oportunidades únicas para que as instituições de Educação Superior se tornem mais inclusivas, responsivas, propositivas e relevantes em contexto local e global. A internacionalização e a regionalização estão transformando o cenário mundial da Educação Superior e a forma como se faz o ensino na atualidade. Ademais, as problemáticas atuais que permeiam esses dois processos correspondem, especialmente, à maneira como são feitas no cenário atual da Educação Superior. Como foi citado anteriormente, a internacionalização e regionalização possuem papel fundamental na maneira que a Educação Superior se realiza nas últimas décadas, expondo a necessidade da conexão entre países e valorização de diferentes modos de fazer ciência na realidade globalizada.

Uma das recomendações da CRES de 2018 foi de realizar uma reunião de acompanhamento do plano de trabalho aprovado na CRES de 2018 para o período de 2018 a 2028. Essa reunião denominada por CRES+5 será realizada em março de 2024 em Brasília (DF), no Brasil. Acompanhando os informativos da CRES+5 até o momento, pode-se observar que, para além dos sete eixos temáticos que orientaram a CRES de 2018, outros novos eixos foram agregados e estão em discussão nos Grupos de Trabalho (GT) específicos, coordenados por especialistas de cada área/eixo. São GTs que guiarão os debates regionais em relação as tendências da ES para os próximos cinco anos. Os novos eixos temáticos inseridos envolvem temas como: autonomia das IES; financiamento e gestão da ES; impactos da COVID-19 na ES; inclusão, diversidade e papel da mulher na ES; trabalho docente e condições de vida dos atores da ES; como também os futuros da ES na ALcC.

Além disso, ao acompanharmos as consultas públicas e reuniões preparatórias do Grupo de Trabalho (GT) específico do eixo 3 “Educação Superior, Internacionalização e Integração Regional da ALcC”, já se pode observar que a regionalização e a internacionalização seguirão com força na CRES+5. Entre as pautas de discussão presentes nas consultas públicas algumas questões se sobressaem, como a importância do reconhecimento de títulos e créditos entre IES da região da ALcC; o papel das políticas públicas nacionais, das iniciativas das IES e dos atores regionais como singulares para potencializar uma integração regional da ALcC; a experiências europeia como referência para pensar a regionalização da ALcC; e, sobretudo, o consenso de que é primeiramente necessário avançar na regionalização da ES na ALcC para depois serem fortalecidos os processos de internacionalização da ES na região.

Por fim, tanto a internacionalização quanto a regionalização remodelam significativamente a ES. No entanto, é crucial que ambas as tendências sejam seguidas de esforços para garantir a qualidade e acessibilidade da ES, bem como de propostas de internacionalização e regionalização das IES como bem público e social. E há a necessidade de continuarmos atentos às duas Conferências pois ambas têm impacto e força política; e têm pautado temas que encaminham políticas públicas e ações institucionais.

## REFERÊNCIAS

- Autores. (2019). Conferência Mundial de Educação Superior (CMES). (1998). *Conferência Mundial sobre Educação Superior: Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*. Paris, França: UNESCO. Recuperado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>
- Conferência Mundial de Educação Superior (CMES). (2009). *World Conference on Higher Education, Final Report*. Paris, França: UNESCO. Recuperado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189242>
- Conferência Mundial de Educação Superior (CMES). (2022a). *WHEC2022 Documento de referencia do Tema 5: Movilidad académica em educación superior*. Paris, França: UNESCO. Recuperado de: <https://www.whec2022.org/EN/homepage/whec2022-resources>
- Conferência Mundial de Educação Superior (CMES). (2022b). *WHEC2022 Documento de referencia do Tema 09: Cooperación internacional para fortalecer sinergias*. Paris, França: UNESCO. Recuperado de: <https://www.whec2022.org/EN/homepage/whec2022-resources>
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (1996). *Conferencia regional sobre políticas y estrategias para la transformación de la educación superior em América Latina y el Caribe*. Caracas, Venezuela: CRESALC/UNESCO. Recuperado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149330>
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (1998). *Plan de Acción para la transformación de la educación superior em América Latina y el Caribe*. Caracas, Venezuela: CRESALC. Recuperado de: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113869\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113869_spa)
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (2008a). *Declaración de la conferencia regional de la educación superior em América Latina y el Caribe*. Cartagena das Índias, Colômbia: UNESCO/IESALC. Recuperado de: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/historia/cres-2008>
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (2008b). *Plan de acción CRES 2008*. Cartagena das Índias, Colômbia: UNESCO/IESALC. Recuperado de <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Plan%20de%20Accio%CC%81n%20Espan%CC%83ol%202008.pdf>
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (2018a). *Declaración da CRES 2018*. Córdoba, Argentina: UNESCO/IESALC. Recuperado de: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Declaracion2018-Port-CRES.pdf>
- Conferência Regional de Educação Superior (CRES). (2018b). *Conferencia Regional de educación superior de América Latina y el Caribe: resúmenes ejecutivos*. Córdoba, Argentina: UNESCO/IESALC/UNC. Recuperado de: <https://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/>

[coleccion-cres-2018-conferencia-regional-de-educacion-superior-de-america-latina-y-el-caribe-cordoba-2018-resumenes-ejecutivos/](#)

- Del Valle, D. (2019). La persistencia de un derecho: un recorrido por los posicionamientos políticos de y em torno a la conferencia regional de educación superior (CRES) 1996-2018. *Integración y Conocimiento*, 8(02), 112-124. Recuperado de: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/25016>
- Haesbaert, R. (2010). Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. *Antares*, 3, 2-24. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/416>
- Knight, J. (2020). *Internacionalização da Educação Superior: Conceitos, tendências e desafios*. 2. ed. São Leopoldo, Brasil: Oikos Editora.
- Leite, D. & Genro, M. E. H. (2012). Quo Vadis? Avaliação e Internacionalização da Educação Superior na América Latina. En D. Leite *et al.* (Ed.), *Políticas de evaluación universitaria en América Latina: Perspectivas críticas* (pp. 15-99). Buenos Aires, Argentina: CLACSO.
- Maxwell, J. A. (2013). *Qualitative Research Design: an interactive approach*. 3. ed. California, Estados Unidos: SAGA Publications.
- Morosini, M. (2021). Internacionalização da Educação Superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior y Sociedad*, 33(01), 361-383. Recuperado de <https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/v33i1-13>
- Morosini, M. & Corte, M. (2021). A internacionalização da Educação Superior. En M. Morosini (Org.), *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – EBES* (pp. 35-170). Porto Alegre, Brasil: EDIPUCRS.
- Sousa Santos, B. (2021). *Decolonizar la Universidad: el desafío de la justicia cognitiva global*. Buenos Aires, Argentina: CLACSO.

---

#### Sobre os autores

**Marlize Rubin-Oliveira:** Doutora em Educação (PPGEdu/UFRGS). Mestrado em Educação (PPGEdu/UFPEL). Professora Associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UTFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3234-7562>

**Estela Laís Naue Gobatto:** Graduada em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UTFPR). <https://orcid.org/0009-0001-7008-2182>

**Fábio Zambiasi:** Doutorando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR). Bacharel em Administração (UNOESC). Bolsista de Apoio Técnico CNPq. Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UTFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1497-0687>



Los/as lectores/as pueden copiar, mostrar, distribuir, y adaptar este artículo, siempre y cuando se de crédito y atribución al autor/es y a Integración y Conocimiento, los cambios se identifican y la misma licencia se aplica al trabajo derivado. Más detalles de la licencia de Creative Commons se encuentran en el sitio

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/> Cualquier otro uso debe ser aprobado en conjunto por el autor/es, o Integración y Conocimiento. Los artículos que aparecen en Integración y Conocimiento son indexados en: Latindex, ERIH Plus, MIAR - Universidad de Barcelona, Redib, Capes Qualis - Categoría B5, Dialnet.

Por errores y sugerencias contacte a [nesmercosur@ffyh.unc.edu.ar](mailto:nesmercosur@ffyh.unc.edu.ar)

### ***¿Cómo citar este artículo?***

Rubin-Oliveira, M.; Lais Naue Gobatto, E. & Zambiasi, F. (2024). Conferências mundial e regional de educação superior: internacionalização e regionalização. *Integración y Conocimiento*, 13 (2), 203-219